

Albuquerque pede prevenção em vez de relaxamento

A segunda vaga da covid-19, que assola praticamente toda a Europa e não só, faz com que o presidente do Governo peça cuidados redobrados. Na ampliação do centro de saúde da Nazaré, Albuquerque pediu prevenção, muita prevenção.

O Governo Regional não quer que a população baixe os braços e sinta que está tudo bem. Numa altura em que muitos países estão a enfrentar a segunda vaga da covid-19, a Região tem de continuar no caminho que tem vindo a seguir, porque, em primeiro lugar, está a salvaguarda da saúde dos madeirenses. Isto mesmo disse-o, ontem, o chefe do Executivo madeirense durante a sua intervenção na inauguração da ampliação e beneficiação do Centro de Saúde Dr. Rui Adriano de Freitas, na Nazaré.

Na oportunidade, pediu atitudes de prevenção e não de relaxamento, lembrando que, nesta situação de crise pandémica, a prioridade continua a ser a saúde e o bem-estar dos que vivem na Região.

Apontou a continuidade da testagem obrigatória a quem chega do exterior e lembrou números já revelados: 125 mil testes (cem na Madeira e 25 no exterior).

Refira-se que a visita de Miguel Albuquerque contou com as presenças dos secretários regionais da Saúde e Proteção Civil e da Inclusão e Cidadania. O antigo secretário que tutelou a Saúde, Rui Adriano de Freitas, e que deu nome a este centro de saúde, marcou também presença na iniciativa, tendo Miguel Albuquerque elogiado o amigo pelo papel importante que aquele desempenhou no Serviço Regional de Saúde.

A freguesia de São Martinho, onde está implantado o centro de saúde da Nazaré, cresceu em termos populacionais e esta infraestrutura já não estava a conseguir dar resposta às necessidades. Daí o Executivo ter optado por uma ampliação que custou 1,8 milhões de euros. Bruno Pereira, presidente da Investimentos Habitacionais da Madeira (proprietária do prédio), usou também da palavra para referir que, aquela zona, outrora estigmatizada, está agora na moda.

Já Rafaela Fernandes, presidente do conselho de administração do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM), sublinhou que o número de cidadãos inscritos no centro de saúde da Nazaré é superior ao número de residentes na freguesia. Por isso, apelou aos que mudaram de casa ou que emigraram para se inscreverem no centro de saúde da sua atual residência.

Afirmando que o objetivo do SESARAM é o de continuar a melhorar o serviço oferecido aos utentes, Rafaela Fernandes admitiu que quem precisa de ir ao médico, quem precisa de cuidados de saúde, tem de ter resposta.

Rafaela Fernandes enalteceu ainda o facto de em menos de oito dias já dois centros de saúde estarem abertos e com chave na mão.

O anterior foi o da Calheta.

Obras não afetaram serviço prestado no prédio antigo

Além de mais dois novos médicos de família, contratados em agosto, o centro de saúde da Nazaré tem novas condições de atendimento à população.

Contando com 77 colaboradores, aquele espaço tem um total de 15 gabinetes médicos, 16 de enfermagem, 4 gabinetes técnicos e 4 salas de tratamento. O espaço que foi ampliado contém 15 gabinetes. As obras duraram pouco mais de um ano, mas segundo

Rafaela Fernandes, do conselho de administração do SESARAM, em nada atrapalharam o serviço do espaço já existente. Aquela responsável agradeceu, por isso, todo o empenho dos envolvidos, inclusive da SOCICORREIA,

empresa que cedeu dois aparelhos importantes para a ala da covid-19 no Hospital Dr. Nélio Mendonça e que também foi responsável pela obra que ontem foi inaugurada na Nazaré.



Por Carla Ribeiro

In "JM-Madeira"